

Economia

A 10.5 13

Vitória (ES), domingo
13 de novembro de 2005
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redegazeta.com.br
Tel.: 3321-8327

ENERGIA CONGRESSO INTERNACIONAL REUNIU ESPECIALISTAS E MOSTROU IMPORTÂNCIA CADA VEZ MAIOR DO ESTADO NA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

A large offshore oil rig is shown in the ocean. A flare is visible on the left side of the rig, emitting a bright orange and yellow flame. The rig is a complex structure of metal platforms, pipes, and cranes. The water is dark blue. The text 'Espírito Santo é a bola da vez da exploração mundial de petróleo' is overlaid on the left side of the image.

**Espírito Santo
é a bola da vez
da exploração
mundial de
petróleo**

Maior desafio é conseguir retirar óleo pesado e gás natural nas águas profundas do mar

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Dono de reservas importantes de petróleo e gás descobertas nos últimos três anos, o Espírito Santo mostrou ao mundo petrolífero, na semana passada, que é a chamada "bola da vez" no que se refere a investimentos, tecnologia e produção de petróleo e gás natural nos próximos anos. As potencialidades foram mostradas durante o Congresso Internacional de Tecnologia em Águas Profundas (DOT 2005) realiza-

do em Vitória.

O evento - feito em anos pares em Nova Orleans, Estados Unidos, e nos anos ímpares em outros países - trouxe o maior número de participantes do congresso, 1.880, entre expositores e palestrantes de 28 países. E isto apenas para falar do grande tema em relação a petróleo: produção em águas profundas, isto é, em reservas com lâmina d'água acima de mil metros.

Profundidade. Este é o grande desafio da indústria petrolífera mundial: como tirar óleo pesado (mais viscoso e, portanto, mais difícil de ser produzido), óleo leve (mais caro) e gás natural das profundezas do mar. Segundo John Westwood, especialista nesta área e palestrante no evento, até 2009 serão investidos US\$ 10 bilhões para se chegar às reservas localizadas em águas profundas em todo o mundo.



INÍCIO. Ainda neste mês, começará a produção de gás em Peroá, cujos testes se iniciaram na semana passada. FOTO: DIVULGAÇÃO

Westwood disse que as descobertas mais recentes estão mudando a geopolítica do petróleo. Países que dominaram a produção e os preços até

agora, perderão este papel. Outros, como Brasil, México, Angola e Nigéria passarão a ter papel cada vez mais importante neste cenário. Aí en-

tra o Espírito Santo, em cujo litoral foram descobertas reservas de óleo pesado, ultra-pesado, leve e gás natural.

O quadro do petróleo mostra, segundo Westwood, que 52 países já passaram pelo pico na produção de petróleo, incluindo aí alguns do Oriente Médio, região de conflitos constantes que tumultuam a economia mundial. Outros seis países estão, neste momento, no pico de produção de suas reservas, caso da Inglaterra e Noruega.

Isso não significa, segundo o especialista da empresa Douglas Westwood Ltda, que deixarão de produzir em poucos anos, mas que deixarão de estar no centro das atenções no que se refere a grandes investimentos futuros.

Atenção. Mas, outros países, como Brasil, México e alguns da África - como Nigéria, Angola e Moçambique -, ainda nem chegaram ao pico e

continuam fazendo importantes descobertas, o que os torna o centro das atenções das grandes companhias de petróleo. "A demanda por energia cresce 16% ao ano em todo o mundo. Produzir óleo e gás mesmo em grandes profundidades, é o desafio deste início de século", afirmou ele.

Hoje, apenas 3% do petróleo produzido vem de reservas de águas profundas, mas a tendência é que este percentual chegue a 30% nos próximos anos, disse. Criar novas tecnologias para viabilizar esta produção é o desafio que começa a ser vencido.

No litoral Sul do Estado, onde está o campo de Jubarte, é um exemplo disso: foi preciso investir em novos equipamentos para viabilizar a produção já que o campo está a mais de mil metros de lâmina d'água e o óleo é pesado e viscoso, o que dificulta muito a sua extração.

"O mundo não tem um plano B para enfrentar o crescimento da demanda por petróleo e, principalmente, para a necessidade cada vez maior de gás natural"

"O mundo está cheio de reservas de gás natural, mas elas estão em locais de difícil exploração e produção, o que demandará cada vez mais dinheiro para se chegar a estas reservas"

JOHN WESTWOOD
Especialista internacional da área de petróleo

Tendência é de alta no preço

Previsão de especialista é de que o preço do barril no mercado mundial continue subindo

No final de 2003, no encerramento do Congresso Internacional de Tecnologia em Águas Profundas (Deep Offshore Technology - DOT), na França, o especialista em petróleo John Westwood, da empresa de consultoria Douglas Westwood, previu que o barril de petróleo chegaria a US\$ 60 em dois anos. Muitos não acreditaram, outros riram da previsão.

Na quinta-feira passada, durante o encerramento da DOT 2005, que aconteceu em Vitória, o mesmo Westwood fez a palestra de encerramento e lembrou do fato. O barril de petróleo não só chegou aos US\$ 60, mas ultrapassou US\$ 70 por alguns dias. Quando previu este preço, em 2003, o barril era negociado a US\$ 30. Na DOT 2004, em Nova Orleans (EUA), o

O NÚMERO

52

Este é o número de países produtores que já passaram pelo pico de produção de petróleo e gás natural. Outros seis estão vivendo agora o auge, como Noruega e Inglaterra e outros, como o Brasil, ainda não chegaram ao pico produtivo.

preço era de US\$ 45, mas disparou nos últimos meses.

Para Westwood, a dança dos preços reflete não só a instabilidade política no Oriente Médio - grandes produtores de petróleo - mas, principalmente, o crescimento da demanda em contrapartida com o não crescimento da produção mundial nos mesmos níveis. E diz mais: "Passaremos por um período de calma em relação aos preços, mas a tendên-

cia é de alta novamente".

Por que novas altas? Porque a produção de petróleo e gás natural está cada vez mais cara em função da localização das reservas, em águas profundas, em locais que já chegam a 6 mil metros de lâmina d'água (distância entre a água e o fundo do mar). "Na próxima década, para produzir 1,3 bilhão de barris serão necessários US\$ 14 bilhões. Esta é a previsão feita na semana passada pelas companhias petrolíferas".

Somente para chegar às reservas mundiais de gás natural serão investidos US\$ 18 bilhões até 2009 em todo o mundo. "Já foram descobertas enormes reservas de gás em vários países, mas elas estão em locais 'errados', do ponto de vista da viabilidade econômica", disse ele.

O que fazer? Investir em pesquisas e novas tecnologias para produção em águas profundas é o melhor que as companhias e os governos podem fazer para evitar um colapso no fornecimento de energia nos próximos anos.

Estado vira centro de referência

As descobertas realizadas no litoral capixaba, em envolvem óleo pesado e leve, além de gás natural, transformaram o Estado em centro de referência também em tecnologia para produção em águas profundas. As potencialidades capixabas serão apresentadas amanhã, em Houston, nos Estados Unidos, pelo secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno, durante o seminário Brazil, Energy and Power, promovido pela Associação Brasil-Estados Unidos de Comércio (Amcham).

Bueno fará a palestra "Espírito Santo: terra prometida, mar abençoado", tema que fará parte do painel sobre exploração e produção em águas profundas que contará com a presença do presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli e o diretor do setor da estatal, Guilherme Estrella, além do ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau.

"O DOT realizado em Vitória foi o melhor e o de maior participação de todos os realizados fora dos Estados Unidos, o que mostra a importância do Espírito Santo no cenário petrolífero mundial"

MÁRCIO FELIX BEZERRA
Gerente-geral da Petrobras no Espírito Santo

"Petrobras pretende investir US\$ 28 bilhões no Brasil até 2010 para ser auto-suficiente em petróleo"

GUILHERME ESTRELLA
Diretor de Exploração e Produção da Petrobras